



## 16° Congresso de Iniciação Científica

### **AIDS: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOS E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS, JUNTOS AOS UNIVERSITÁRIOS DA UNIMEP. AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM UNIVERSITÁRIOS NA UNIMEP**

#### **Autor(es)**

MARCELO FRANCHIN

#### **Orientador(es)**

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS

#### **Apoio Financeiro**

FAPIC/UNIMEP

#### **1. Introdução**

Conforme Graças e Abramovay (2001), historicamente podem ser delimitadas três fases que caracterizam a expansão da epidemia da Aids. A fase inicial que focalizava apenas os infectantes pelo HIV, conceituados como “grupo de risco”, que se restringia basicamente aos homossexuais, com alto nível de escolaridade. A segunda fase orientou-se para uma perspectiva cujo centro era a exposição ao vírus, via drogas injetáveis: “comportamento de risco”. A terceira fase é atual que procura caracterizar a suscetibilidade dos indivíduos, em geral, ao vírus, denominada de “vulnerabilidade”, conceituada por VERONESI; FOCACCIA e LOMAR (1999) como o conjunto de comportamentos que criam a oportunidade de infectar-se e/ou adoecer nas diversas situações já conhecidas de transmissão do HIV – relação sexual, uso de drogas injetáveis, transfusão sanguínea e transmissão vertical. A faixa etária mais suscetível à infecção pelo HIV é a de 20 a 29 anos, sendo alto o risco de infecção entre adolescentes e adultos jovens (GRAÇAS; ABRAMOVAY, 2001).

Um grupo importante e alvo deste estudo são os estudantes universitários. Um estudo realizado por Gayle e colaboradores (1990) demonstrou preocupante a situação de universitários e universitárias das universidades dos Estados Unidos, sendo que do total de 16.863 amostras de sangue, 0,2% foram positivas para anti-HIV, com soroprevalência de 0,5% para homens e 0,02% para mulheres.

Fatores relacionados ao HIV/Aids e os universitários tais como, conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção, vulnerabilidade, práticas preventivas dentre outros, têm sido alvo de estudo por

pesquisadores. Oliveira, Takahashi e Nichiata (2006) em um estudo com universitários de um curso de enfermagem, indicaram o conhecimento dos mesmos sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV, no entanto suas práticas sexuais configuraram vulnerabilidade à infecção pelo HIV. Em estudo realizado por Gil (1999) constatou-se que os universitários, apesar de obterem conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV e declararem a Aids como uma doença grave, os mesmos também consideraram pequena a probabilidade de eles próprios virem a contraí-la.

Contudo, este projeto de pesquisa, ao partir do referencial teórico de gênero, justifica-se ao apresentar a perspectiva da Saúde como um campo de conhecimento com possibilidade de contribuir na afirmação da vida, ao abordar um tema extremamente relevante e desafiante como o HIV/Aids, junto aos universitários dos cursos de graduação do campus Taquaral da UNIMEP.

## **2. Objetivos**

---

O projeto teve como objetivos avaliar o conhecimento dos universitários sobre prevenção, disseminação, vulnerabilidade, tratamentos e riscos ao HIV/Aids; avaliar atitudes dos mesmos com relação ao HIV/Aids; avaliar o comportamento com relação à vulnerabilidade frente ao HIV/Aids e identificar o comportamento com relação à prevenção ao HIV/Aids.

## **3. Desenvolvimento**

---

Na etapa inicial foi realizada a pesquisa bibliográfica através de periódicos, clippings e artigos científicos e também dos sistemas das bibliotecas da UNIMEP, UNICAMP e USP, com a finalidade de trazer estudos e avanços mais recentes, além de orientar na avaliação e readequação do questionário proposto em pesquisa anterior 2006/07.

Na segunda etapa, no 1S/2008 foi feito um levantamento do número total de alunos (a) matriculados nos cursos de graduação das Faculdades da UNIMEP, campus Taquaral, sendo elas as Faculdade de Ciências Exatas e da Natureza, Gestão e Negócio, Ciências Humanas, Comunicação e Direito (com exceção da Faculdade de Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão e exclusão do público universitário ocorreram pelo cômputo do tamanho e composição da amostra, no universo de estudantes do sexo masculino, com a aplicação de amostragem estratificada. Os cálculos foram feitos considerando-se um erro amostral de 5%. Logo, a partir do número total de Cursos, foram selecionados 8 cursos (Ciências Econômicas, Administração Gestão em Negócios Internacionais, Direito, Publicidade e propaganda, Jornalismo, Biologia, Sistemas de Informação e Música), tendo como critério de escolha, a obtenção da representatividade de todas as Faculdades e o número de alunos dos cursos compostos na amostra, ou seja, aqueles cursos com uma representatividade pequena de alunos na amostra obtida foram automaticamente excluídos.

Posteriormente, foi realizada a pesquisa de campo por meio de aplicação de questionários específicos para o sexo masculino, composto por questões fechadas e acompanhado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assim, na última etapa, ocorreu a tabulação dos dados (programa SPSS) e posterior análise dos resultados,

através de tabelas e gráficos.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Foi entrevistado um total de 110 universitários. Os dados coletados foram, de acordo com o questionário aplicado, divididos em 4 grandes e abrangentes grupos: perfil sócio-econômico, conhecimentos sobre a infecção pelo vírus HIV, hábitos sexuais e hábitos sociais.

Na composição do perfil socioeconômico, os universitários apresentaram “faixa etária” com um numero maior de respostas 59 (53,6%) entre 20 a 25 anos. Quanto à “escolaridade”, a maioria 39 (35,5%) cursou o ensino médio em escola particular, 90 (81,8%) dos entrevistados se classificaram como tendo “cor” branca, 65 (59,1%) citou como católica romana a sua “religião” e 52 (47,3%) apresentaram “renda familiar” de 4 a 9 salários mínimos. Quanto ao “semestre” e o “turno” que estavam cursando, as escolhas foram feitas levando-se em consideração aqueles que estavam com disponibilidade no momento da aplicação dos questionários.

Em relação ao “conhecimento dos universitários sobre a infecção pelo HIV” (Figura 1), foram as mais citadas como “maneiras de infecção pelo HIV”, fazer sexo sem camisinha 101 (91,8%), uso de drogas injetáveis 93 (84,5%) e transfusão de sangue 84 (76,3%). Para a questão: “qual ou quais as maneiras de proteção do HIV?”, usar camisinha 103 (93,6%), não compartilhar seringas 101 (91,8%) e não fazer uso de drogas injetáveis 92 (83,6%) tiveram maior número de respostas. Em pesquisa realizada por Carneiro e colaboradores (1999), demonstrou-se que a maioria dos universitários (as) entrevistados da Universidade Federal de Pernambuco sabe que o HIV é transmitido por sangue, droga injetável, sexo anal, sexo oral e secreção vaginal.

No mesmo grupo, para a afirmativa: “o tratamento melhora ou não a condição de vida de uma pessoa infectada pelo vírus HIV, mas não consegue destruir o vírus definitivamente”, 98 (89,1%) dos universitários entrevistados concordaram. Com o avanço tecnológico e as pesquisas, propiciou-se o desenvolvimento de medicamentos cada vez mais eficazes. Resultados têm demonstrado que a terapia anti-retroviral, quando realizada corretamente, suprime a infecção pelo HIV em níveis quase não identificáveis (AGÊNCIA FAPESP, 2008).

Para a questão: “você já fez o teste para o HIV?”, 63 (57,3%) nunca fizeram. Para as pessoas que realizaram, 10 (55,5%) indicaram como “principal motivo” à doação de sangue.

Sobre os “hábitos sexuais” dos universitários (Figura 2), no item: “você já comprou camisinha alguma vez na vida?”, 94 (85,5%) responderam sim. Para a questão: “no momento, caso você possua a camisinha, onde esta?”, 58 (52,7%) dos entrevistados “possuíam” a camisinha no momento da entrevista, enquanto que 43 (39,1%) não. Quanto à pergunta: “você já recebeu ou pegou camisinha de graça?”, 59 (53,6%) responderam sim. A mesma resposta ocorreu para a questão: “você já teve relações sexuais?”, onde 96 (87,3%) responderam sim. Em um estudo realizado por Tamayo e colaboradores (2001) com 310 estudantes da Universidade de Brasília, constataram que o uso do preservativo se relaciona negativamente com as crenças que se fundamentam na diminuição da sensação sexual e de que propor ao parceiro (a) o uso da camisinha demonstra falta de confiança.

A respeito dos “hábitos sociais” dos universitários (Figura 3) na pergunta: “você convidaria para realizar trabalhos em grupos nas disciplinas uma pessoa portadora do HIV/Aids?”, 96 (87,3%) responderam sim. No

item: "você convidaria uma pessoa portadora do HIV/Aids para freqüentar a sua casa?", 75 (68,2%) também citaram sim como resposta. Para a questão: "você contaria para seus familiares que tem e/ou convive com uma pessoa portadora do HIV/Aids?", 84 (76,4%) dos entrevistados responderam que "contariam" e para a pergunta: "você iria a uma festa na companhia de uma pessoa soropositivo para o HIV/Aids?", 74 (67,3%) responderam sim. O preconceito e a falta de informação compuseram as características mais importantes que acompanharam o surgimento dos primeiros casos de Aids no Brasil, e, de certa forma, estende-se até hoje formando idéias e representações que foram se sobrepondo uma às outras (NASCIMENTO; BARBOSA; MEDRADO, 2005).

## 5. Considerações Finais

---

Através dos resultados obtidos conclui-se que os universitários demonstraram domínio nos assuntos abordados no que diz respeito ao conhecimento sobre prevenção, disseminação, vulnerabilidade, tratamento e riscos ao HIV/Aids;

Apresentaram-se favoráveis as suas atitudes com relação ao HIV/Aids, principalmente no que diz respeito ao não preconceito ao soropositivo;

Sobre o "comportamento dos universitários com relação à vulnerabilidade frente ao HIV/Aids", foi verificado que um elevado percentual se apresentou "vulneráveis" ao HIV/Aids, principalmente, devido à maioria dos entrevistados nunca ter realizado o teste para o HIV, sendo que para os que realizaram, a maioria indicou como motivo a "doação de sangue". Fato este que chama a atenção podendo supor que os universitários ainda se consideram distante do risco de infecção pelo vírus, já que o teste tem como função auxiliar na prevenção e/ou no tratamento do HIV/Aids, em decorrência de algum comportamento de risco ou algo semelhante;

Foram favoráveis as suas condutas com relação ao "comportamento sobre a prevenção do HIV/ Aids", principalmente em relação à "compra do preservativo". Porém quando questionados se "possuíam o preservativo no momento da entrevista", um elevado percentual dos entrevistados responderam que "não", ou seja, o fato de os universitários comprarem ou adquirir o preservativo, não quer dizer obrigatoriamente que irão fazer o uso do mesmo.

## Referências Bibliográficas

---

- CARNEIRO, Rosa Maria; LUDEMIR, Ana Bernada; DUARTE, M. do Socorro Machado; MOREIRA, Mario F. dos Anjos; CAMPELO, Daniela E. Carneiro; MELO, Leila M. Pessoa. Comportamento de risco para a Aids entre estudantes universitários: experiência da UFPE. **Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 44, n. 2, p.113-117, 1999.
- GAYLE, H. D.; KEELING, R. P.; GARCIA-TUNON, M.; KILBOURNEX, B. W.; NARKUNA, J. P.; INGRAM, F. R.; ROGERS, M. F.; CURRAN, J. W. Prevalence of the human immunodeficiency virus among university students. **The New England Journal Of Medicine**, Massachusetts, p. 1538-1541, 29 nov. 1990. Disponível

em: . Acesso em: 05 maio 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Aids**: percepção de risco pessoal e conduta sexual preventiva de estudantes universitários da Grande São Paulo. 1999. 243 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

GRAÇAS, Maria. R.; ABRAMOVAY, Miriam. **Avaliação das Ações de Prevenção às DST/Aids e uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras**. Brasília: Unesco, 2001.

NASCIMENTO, Ana Maria Guedes do; BARBOSA, Constança Simões; MEDRADO, Benedito. Mulheres de Camaragibe: representação social sobre a vulnerabilidade feminina em tempos de Aids. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 5, n. 1, p.77-86, jan.-mar. 2005.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n1/a10v05n1.pdf> >. Acesso em: 19 ago. 2007.

OLIVEIRA, Fabiana Cristina de; TAKAHASHI, Renata Ferreira. A vulnerabilidade de estudantes de enfermagem ao HIV/Aids. **Jornal Brasileiro de Aids**, São Paulo, p. 251-260, set. 2006.

TAMAYO, Alvaro; LIMA, Adilce; MARQUES, Juliana; MARTINS, Larissa. Prioridades axiológicas e uso do preservativo. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 14, n. 001, p.167-175, 2001.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto; LOMAR, André Villela. **Retrovíruses Humanas HIV/Aids - Etiologia - Patogenia - Patologia - Clínica - Tratamento - Prevenção**. São Paulo: Atheneu, 2000.

AGÊNCIA FAPESP. **HIV tem esconderijo**. Disponível em: . Acesso em: 03 abr. 2008.

## Anexos

**Tabela 1 – Perguntas Feitas aos Universitários com relação ao Conhecimento sobre a Infecção pelo Vírus da AIDS.**

Característica	Respostas	Nº indivíduos entrevistados	%
1) ou quais as maneiras de infecção HIV?	Fazer sexo sem camisinha	121	81,8
	Uso de drogas injetáveis	39	84,5
	Por transfusão de sangue	34	70,3
	Usar barbeiros públicos	3	7,1
	Dicar sangue	3	6,4
	Não respondeu	5	4,5
	Não sei opinar	4	9,0
	Compartilhar balneários	2	1,0
2) ou quais as maneiras de proteção ao HIV?	Usar camisinha	123	93,8
	Não compartilhar seringas	171	91,0
	Não fazer uso de drogas injetáveis	102	83,6
	Maiores cuidados com pessoa da área da saúde	79	71,8
	Evitar exposições em ferimentos	40	36,3
	Não respondeu	5	4,5
	Não sei opinar	2	1,8
	3) concorda ou discorda: "O tratamento realmente melhora a condição de vida de pessoa infectada pelo vírus, mas não consegue destruir o vírus definitivamente".	Concorda	30
Discorda		1	0,8
Não sei		7	6,4
Não respondeu		4	3,0
4) já fez o teste para a AIDS?	Sim	18	16,4
	Não	87	57,0
	Não respondido	29	26,4
	5) qual o principal motivo para você ter o teste para a AIDS?	Doação de sangue	10
Por solicitação do empregador		1	5,5
Curiosidade		2	11,1
Indicação médica		2	11,1
Outro Motivo		2	11,1
Não respondido		1	5,5

**Tabela 2 - Perguntas Faltas com relação aos Hábitos Sexuais dos Universitários.**

Característica	Respostas	Nº indivíduos entrevistados	%
Você já cumprou camisinha alguma vez na vida?	Sim	94	85,5
	Não	11	10,0
	Não respondido	5	4,5
No momento caso você possua a Camisinha onde está?	Comigo	53	52,7
	Em casa	43	39,1
	Não respondido	9	8,2
Você já recebeu ou pegou camisinha de graça?	Sim	53	53,6
	Não	43	41,8
	Não respondido	5	4,5
Você já teve relações sexuais?	Sim	93	87,3
	Não	6	5,5
	Não respondido	8	7,3

**Tabela 3 - Perguntas Feitas com Relação aos Hábitos Sociais dos universitários.**

Característica	Respostas	Nº indivíduos entrevistados	%
Você convidaria para realizar trabalhos em grupo nas disciplinas uma pessoa portadora do HIV/AIDS?	Sim	96	87,3
	Não	10	9,1
	Não respondido	4	3,6
Você convidaria para frequentar a sua casa na pessoa portadora do HIV/AIDS?	Sim	75	68,2
	Não	31	28,2
	Não respondido	4	3,6
Você montaria para seus familiares que você tem amigos e/ou convive com uma pessoa portadora do HIV/AIDS?	Sim	94	76,4
	Não	19	17,3
	Não respondido	7	6,3
Você iria a uma festa na companhia de uma pessoa portadora do HIV/AIDS?	Sim	72	67,3
	Não	30	27,7
	Não respondido	6	5,5